

## GRAVURA CONTEMPORÂNEA: A VIVÊNCIA DA MATRIZ

THIAGO MATHEUS COSTA GUEDES<sup>1</sup>; ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro de Artes - UFPel – [cstguedes@gmail.com](mailto:cstguedes@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro de Artes - UFPel – [angelapohlmann@gmail.com](mailto:angelapohlmann@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é referente às experiências dos processos de impressão a partir da apropriação de matrizes identificadas durante deambulações pela cidade de Pelotas, bem como a produção de um vídeo registro. Tais processos apresentados neste artigo se inserem na produção do grupo de pesquisa em "Percurso poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade" do atelier de gravura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, que desde 2007 se propõe pesquisar, em outras coisas, a exeqüibilidade de materiais e procedimentos "não-tóxicos" para a gravura em metal.

As experiências compartilhadas nesse texto são reflexões do bolsista de extensão Thiago Matheus Costa Guedes durante o ano de 2013 e pretende, além de manter a produção das atividades do atelier, gerar registros para a realização de projetos de extensão no que tange a linguagem da gravura contemporânea.

### 2. METODOLOGIA

É prerrogativa dessa pesquisa a obtenção de novos materiais e procedimentos para a gravura em metal que não gere danos a saúde do artista nem ao meio ambiente. Um dos materiais mais poluentes e agressivos à saúde é o ácido utilizado para a gravação das matrizes de cobre. Nossa pesquisa conseguiu resultados que minimizaram os níveis de poluição e riscos ao artista com a substituição do ácido nítrico ( $\text{HNO}_3$ ) pelo perclorato de ferro ( $\text{FeCl}_3$ ), que por ser um sal possui uma corrosão lenta, mas que não compromete a qualidade da imagem. Justamente por ser mais lenta, por vezes pode produzir uma corrosão mais precisa.

Entretanto, buscamos anular o procedimento de gravação das matrizes pelo artista, identificando durante deambulações "gravuras em potencial". A ideia

era a de aproveitar materiais que foram gravados pela ação da natureza ou do próprio homem, cujas particularidades de suas memórias ainda residiam em tais materiais, para reconstituir, a partir dessa experiência, outras narrativas.

Para a produção do registro em vídeo utilizamos imagens capturadas durante o processo de impressão de uma das matrizes (Fig. 1) no atelier de gravura do Centro de Artes. Esse registro é uma importante ferramenta para o ensino de técnicas de gravura em metal e irá compor o acervo do grupo de pesquisa, podendo ser utilizado durante cursos de extensão ministrados pelos bolsistas e professores. Com a proposta de garantir uma integração entre diferentes áreas de criação, realizamos esse registro audiovisual com a participação de alunos do curso de cinema do Centro de Artes – UFPel.

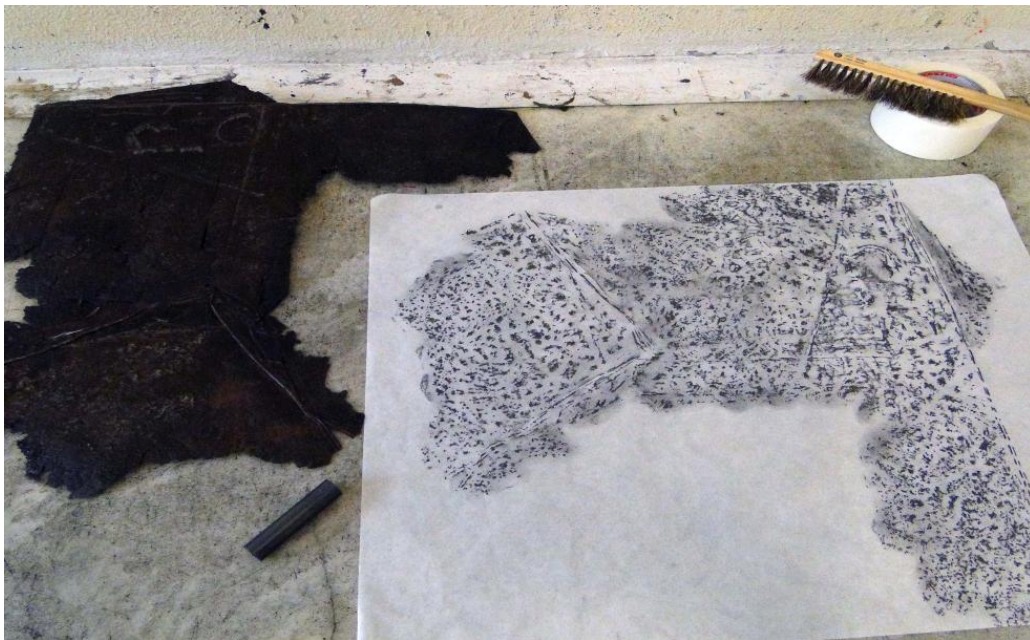


Figura 01: Frottage ("friccionar") de matriz identificada durante deambulação por Pelotas, 2013.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de ampliar as possibilidades na produção de gravuras, foram averiguados novos procedimentos para criar narrativas e discussões sobre os processos de obtenção de imagens na contemporaneidade. Contudo, partimos do reconhecimento dos procedimentos tradicionais para a gravura em metal e traçamos uma atualização de seus materiais e métodos, preservando nesse

percurso suas qualidades gráficas e apontando novos caminhos para a gravura contemporânea.

O movimento de identificação de matrizes está contido nas deambulações pela cidade e têm como referência a figura do “*flâneur*”, em geral pensadores do início do século XX que praticavam caminhadas sem um destino específico. Estes artistas estavam abertos à contemplação dos avanços tecnológicos que invadiram a Europa pós-revolução industrial.

Esse indivíduo errante - aquele que busca se perder para ter em si a descoberta da alteridade - é também o indivíduo que está exposto ao contexto em que está imerso. Portanto, ele se permite “ser gravado” por tais circunstâncias. Aqui, lembramos do conceito de experiência como “atravessamento”, conforme Larrosa (2002). A transmissão dessa experiência pela reconstituição da narrativa propicia uma continuidade da experiência no espectador, sobretudo quando as marcas e memórias contidas na superfície gravada pelo artista ou pelo tempo são dadas à percepção do espectador pela potência de tais narrativas. A figura do errante nesse contexto pode ser o que está “entre”, ou seja, a ponte entre os objetos de gravura e o espectador.

#### **4. CONCLUSÕES**

Entendemos os resultados alcançados na pesquisa em gravura “não-tóxica” como possibilidade de desdobramento no surgimento de novas alternativas para a gravura contemporânea. Nossa pesquisa demonstra a variedade de possibilidades de baixo custo para a produção de imagens gráficas, tornando acessível o conhecimento da técnica, e seu emprego em diferentes circunstâncias. Com isso, preservamos a saúde do artista e evitamos a contaminação do meio ambiente pelos materiais tóxicos usados na produção das gravuras com materiais tradicionais.

Disponibilizamos os resultados adquiridos na produção de gravuras “não-tóxicas” para os participantes dos cursos de extensão ministrados por alunos do Centro de Artes. Estendemos estes resultados a outras áreas do conhecimento, promovendo a multidisciplinaridade e reverberando em trocas de experiência coletiva.

Agradecemos o CNPq, a FAPERGS e a UFPel pelo apoio recebido nas pesquisas que deram origem a este texto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURRIAUD, Nicolas. **Radicante: por uma estética da globalização**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos Errantes**. Salvador: UDEFBA, 2012.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 19. Campinas: Jan/Fev/Mar/Abr, p. 20-28, 2002.